

# CUSTOS LOGÍSTICOS NO BRASIL 2014

FUNDAÇÃO DOM CABRAL



DESENVOLVIMENTO DE EXECUTIVOS E EMPRESAS

Núcleo de Logística, Supply  
Chain e Infraestrutura



## **Autores**

Paulo Tarso Vilela de Resende

Paulo Renato de Sousa

## **Bolsistas Fapemig**

Gustavo Alves Caetano

André Felipe Dutra Martins Rocha Elias

João Henrique Dutra Bueno

- Estudo realizado com 111 empresas;
- O faturamento das respondentes equivale a cerca de 17% do PIB brasileiro;
- O objetivo é avaliar os custos logísticos para as empresas que operam no país.

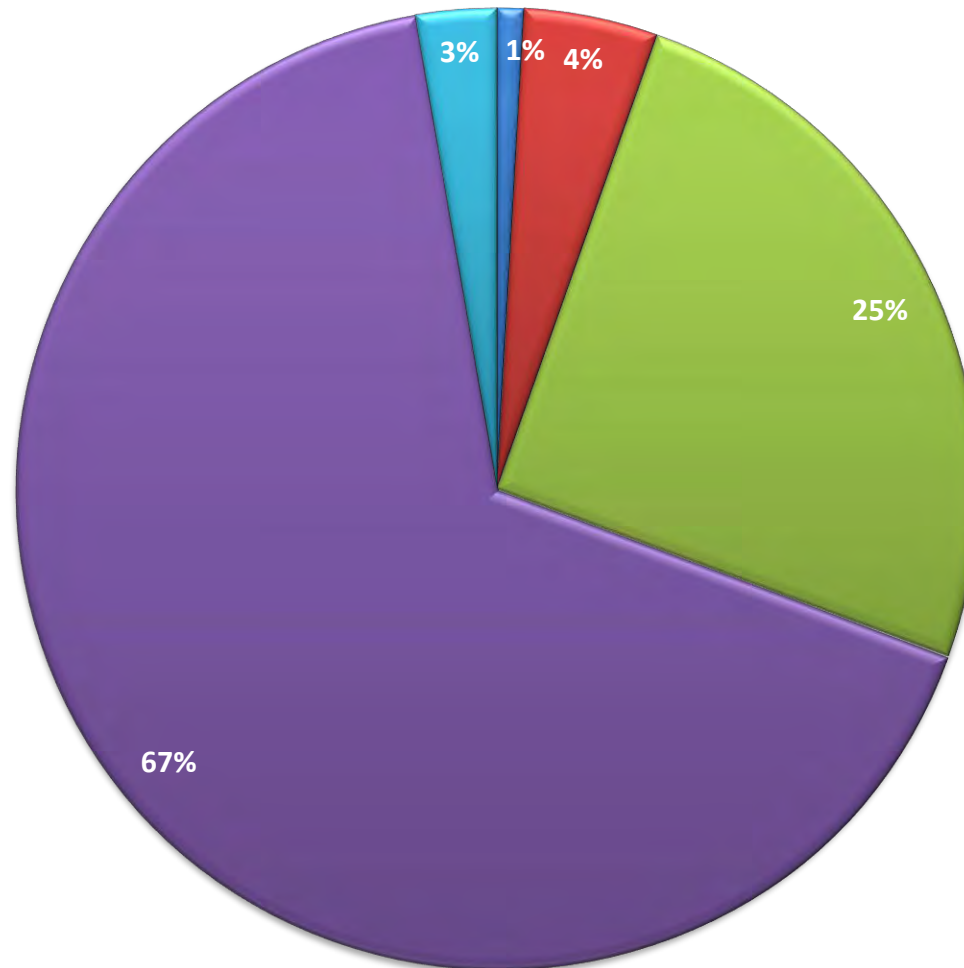


# 1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

TIPOLOGIA DE AMOSTRA



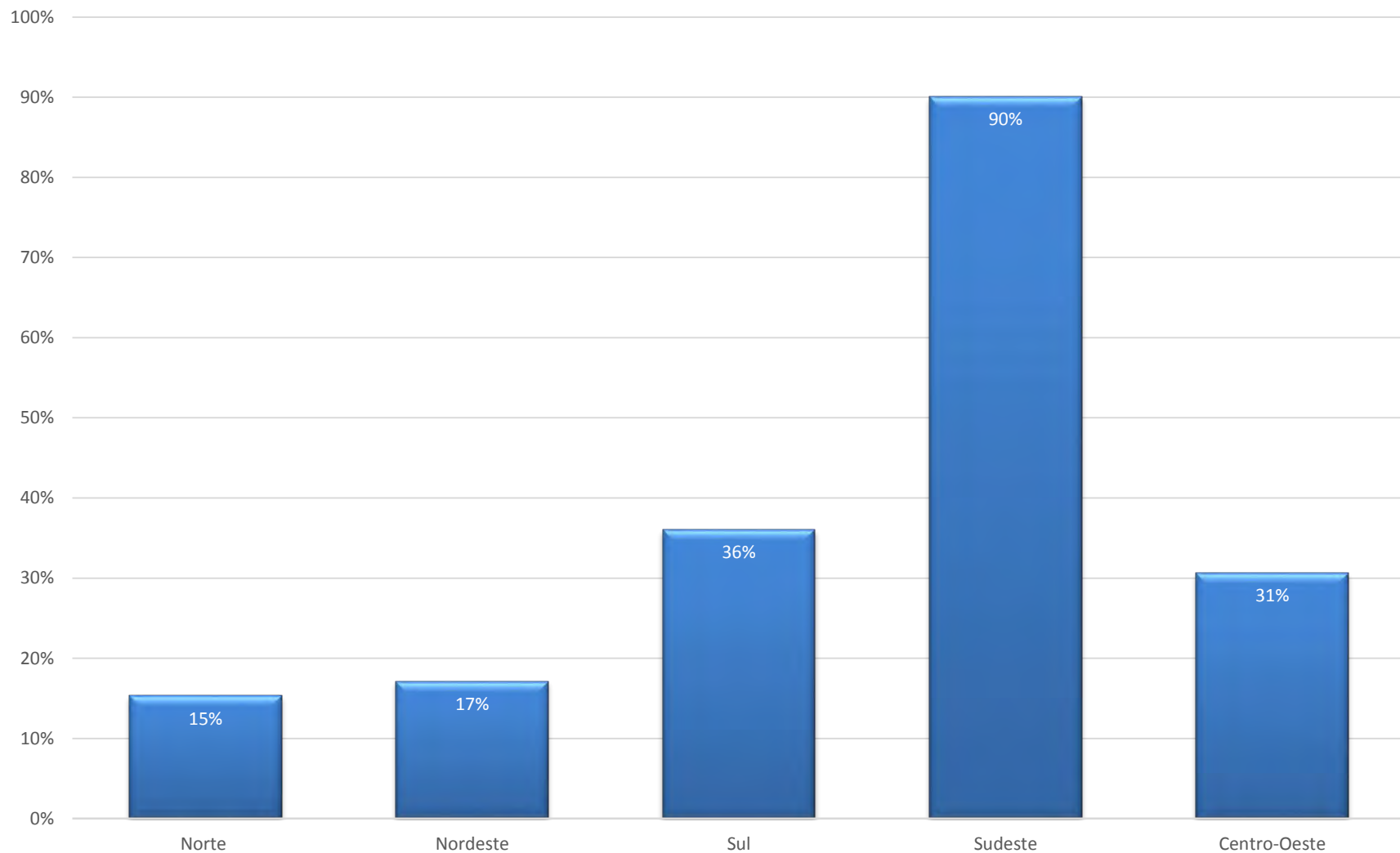
## Localização das matrizes



■ Norte ■ Nordeste ■ Sul ■ Sudeste ■ Centro-Oeste

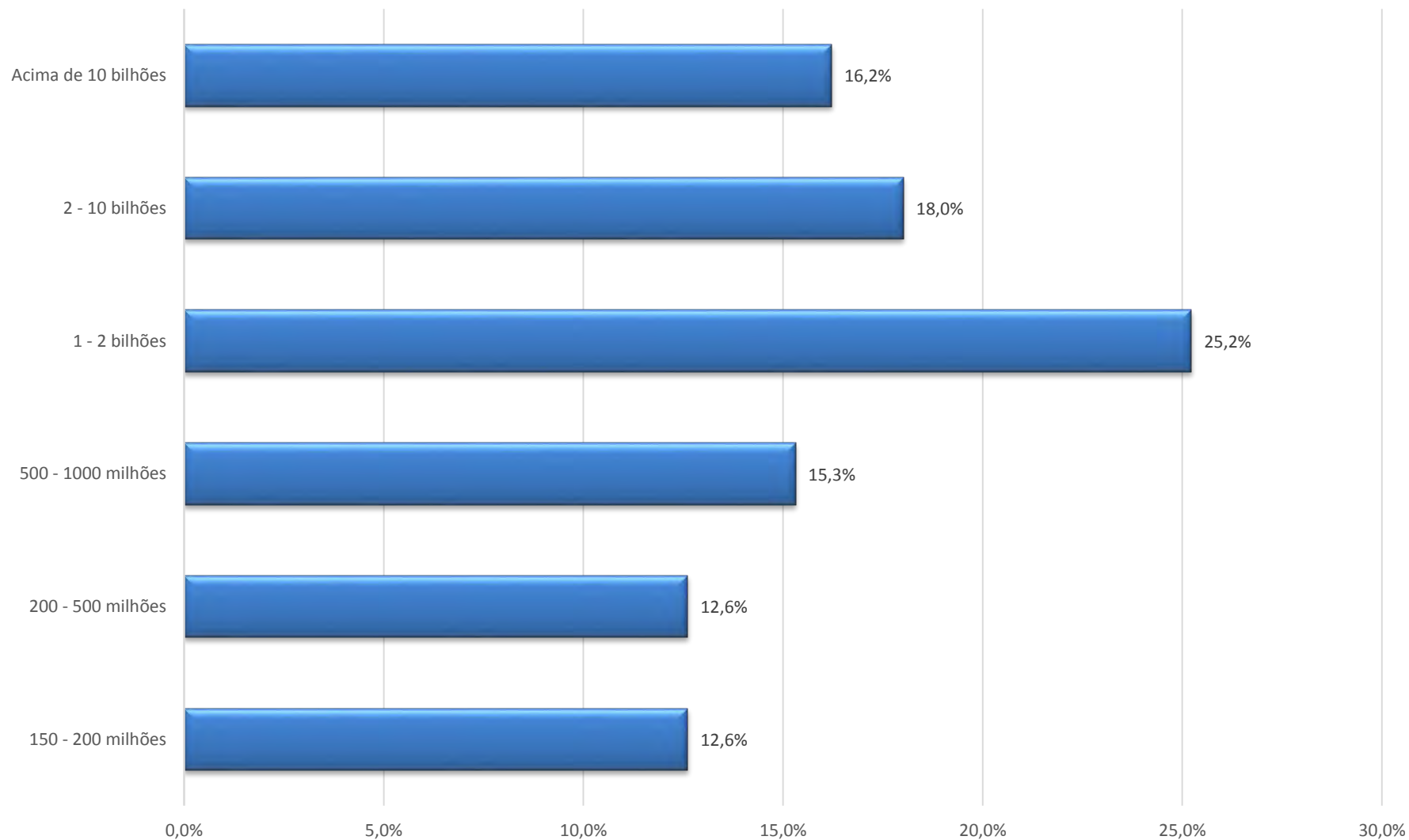
A região sudeste é predominante na localização de matrizes. 67% das empresas possuem suas matrizes no sudeste brasileiro.

## Regiões de atuação



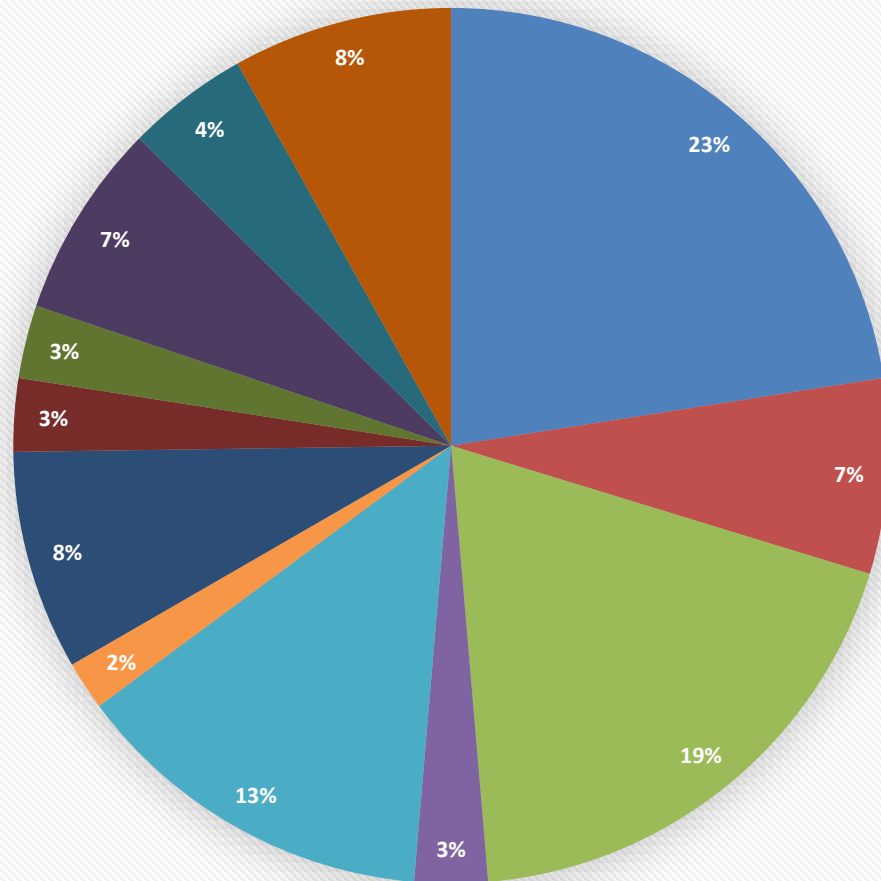
A região mais expressiva da amostra é a região Sudeste, onde 90% das empresas entrevistadas mantêm atividades.

## Volume vendas/ano



Nota-se que a parte superior do gráfico concentra as maiores porcentagens, denotando o alto faturamento das empresas participantes da pesquisa

## Segmentação Setorial



■ Autoindústria    ■ Bens de capital    ■ Bens de consumo    ■ Eletroeletrônico    ■ Agronegócio    ■ Farmacêutico  
■ Indústria da Construção    ■ Mineração    ■ Papel e Celulose    ■ Química e Petroquímica    ■ Siderurgia e Metalurgia    ■ Têxtil e calçados

A amostra é composta por empresas de diversos segmentos, onde 23% das empresas respondentes pertencem ao setor da “Autoindústria”.





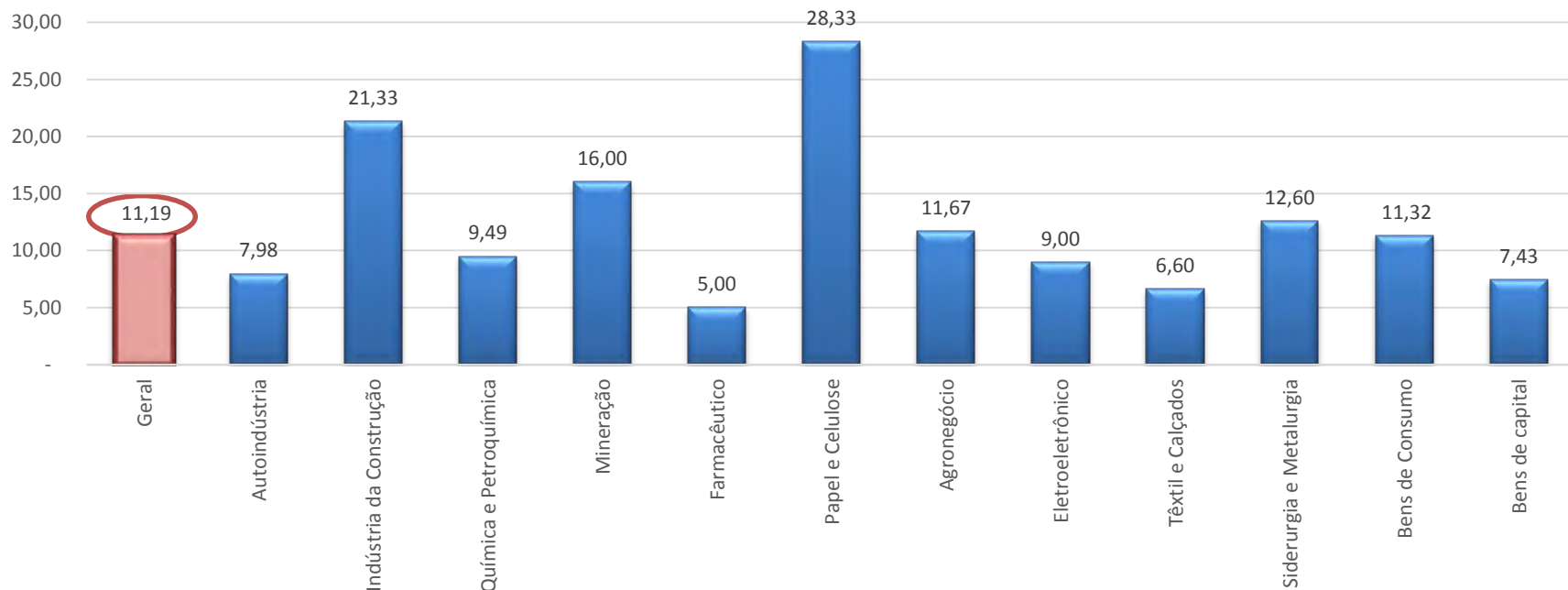
## 2. RESULTADOS DA PESQUISA

51.452014002 014.452014002



# Custos logísticos – Análise geral e setorial

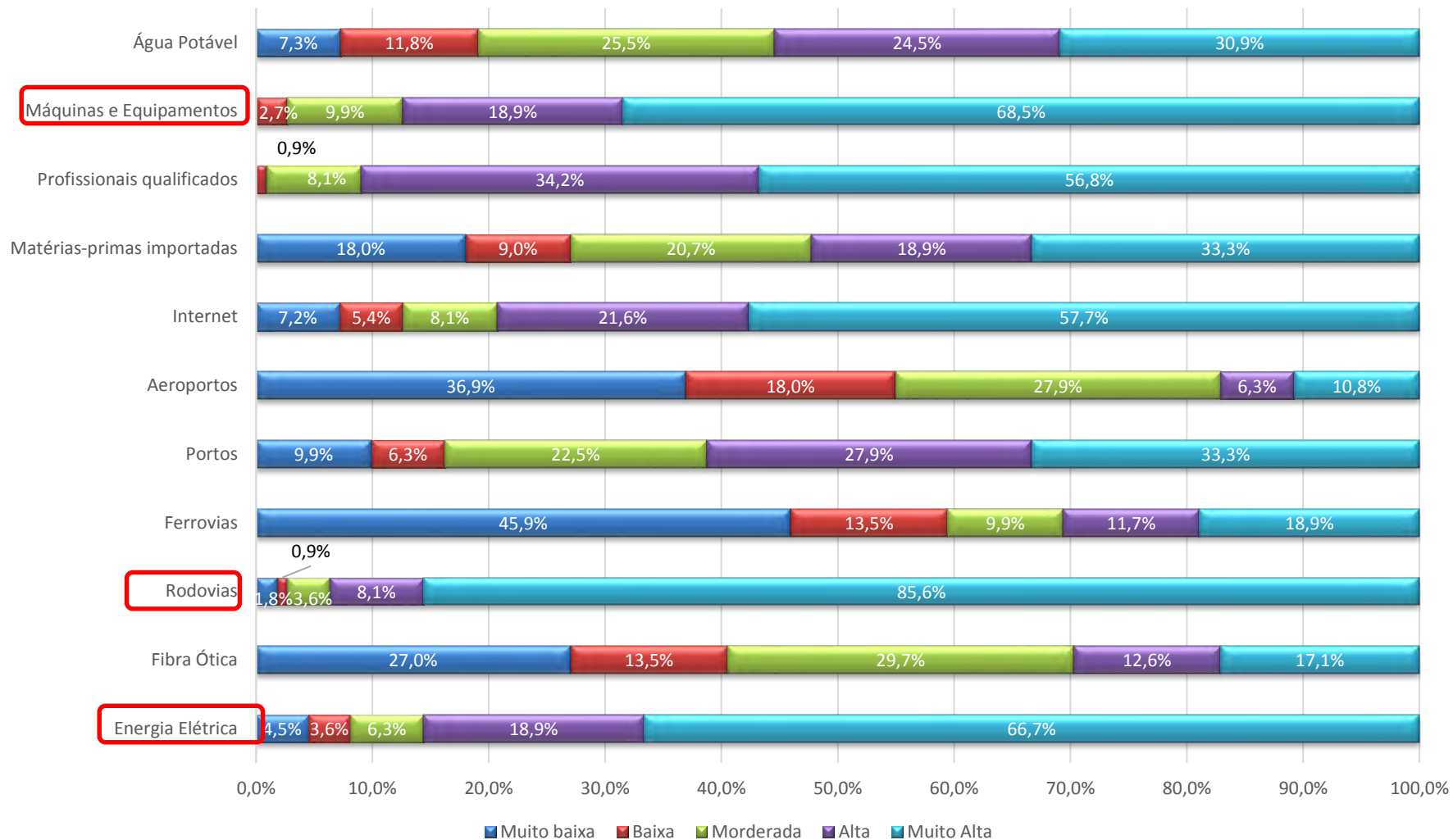
Média do percentual de custo logísticos:



De acordo com a pesquisa, a Indústria de Papel e Celulose apresenta o maior percentual do Custo Logístico na receita, mais especificamente com cerca de 28%. Em contrapartida, as indústrias farmacêutica e têxtil, cujos valores alcançaram uma média menor que 7%, foram as que apresentaram os menores custos logísticos.

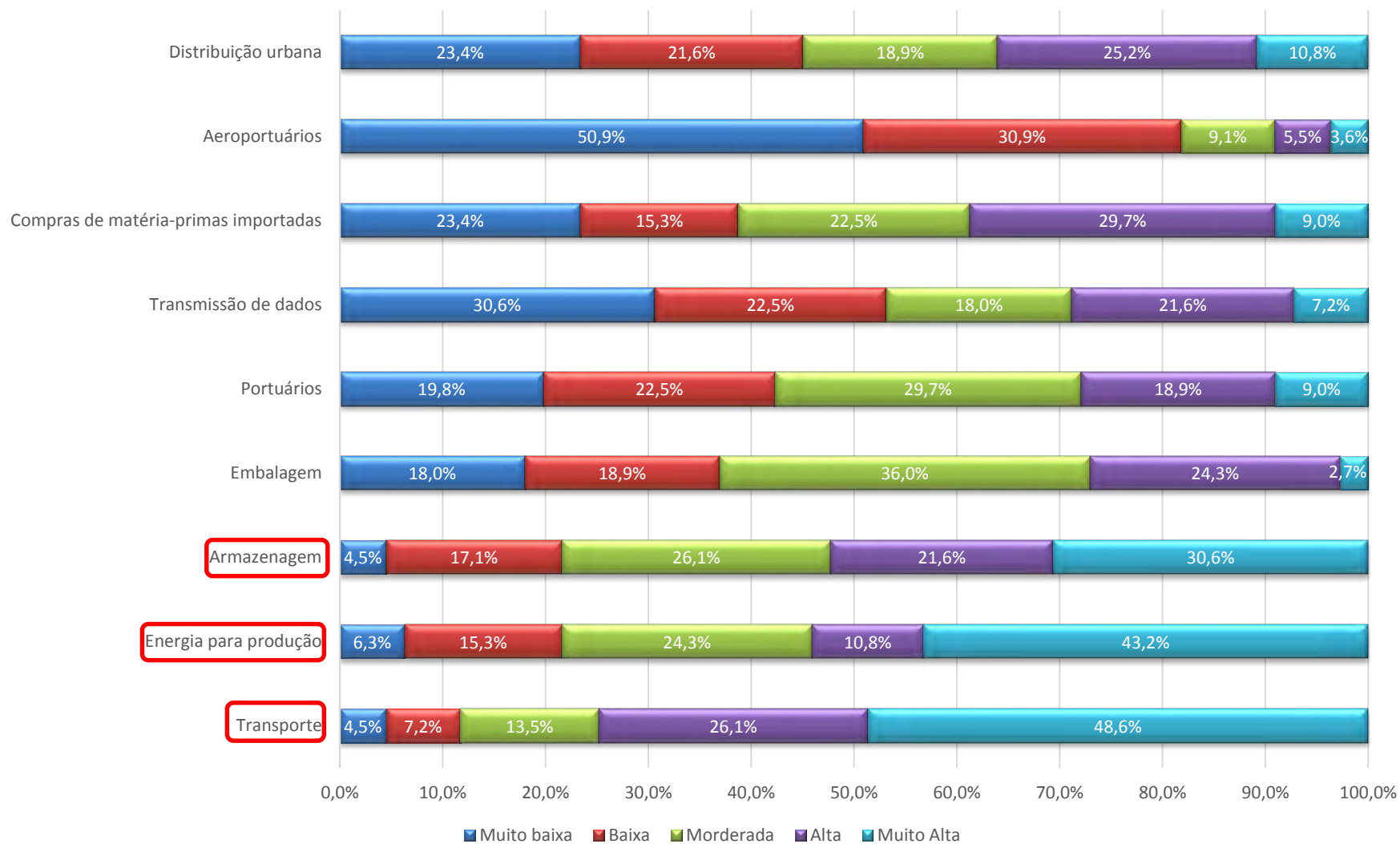
**Em vermelho está destacada a média geral, avaliada em exatamente 11,19%.**

## Nível de dependência das empresas



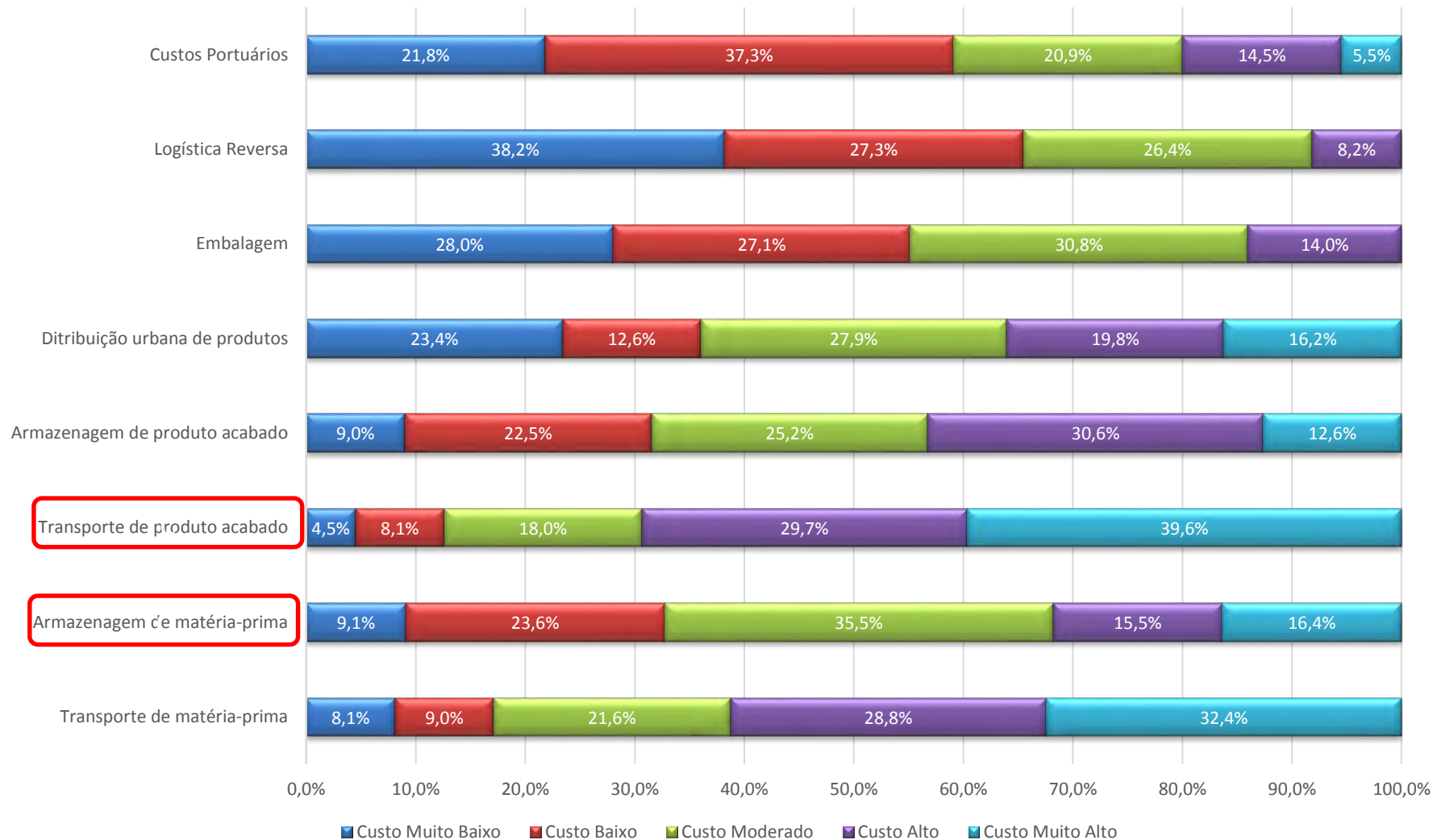
Os itens que as empresas mais apontaram dependência foram: Energia Elétrica, Rodovias e Máquinas e Equipamentos

## Intensidade na formação do preço final



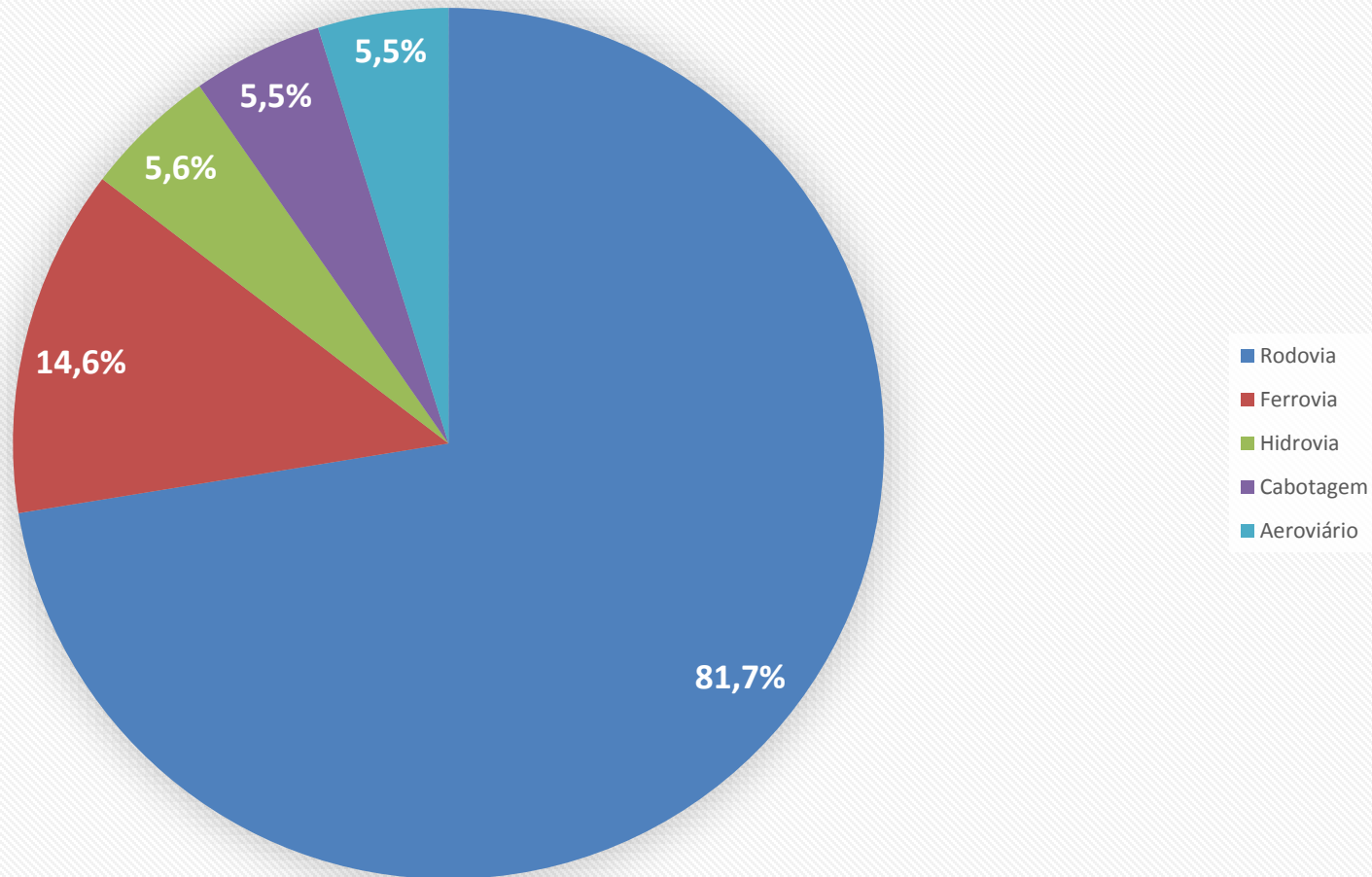
Os principais fatores de impacto no preço final são Energia, Armazenagem e Transporte.

# Localização dos maiores custos logísticos



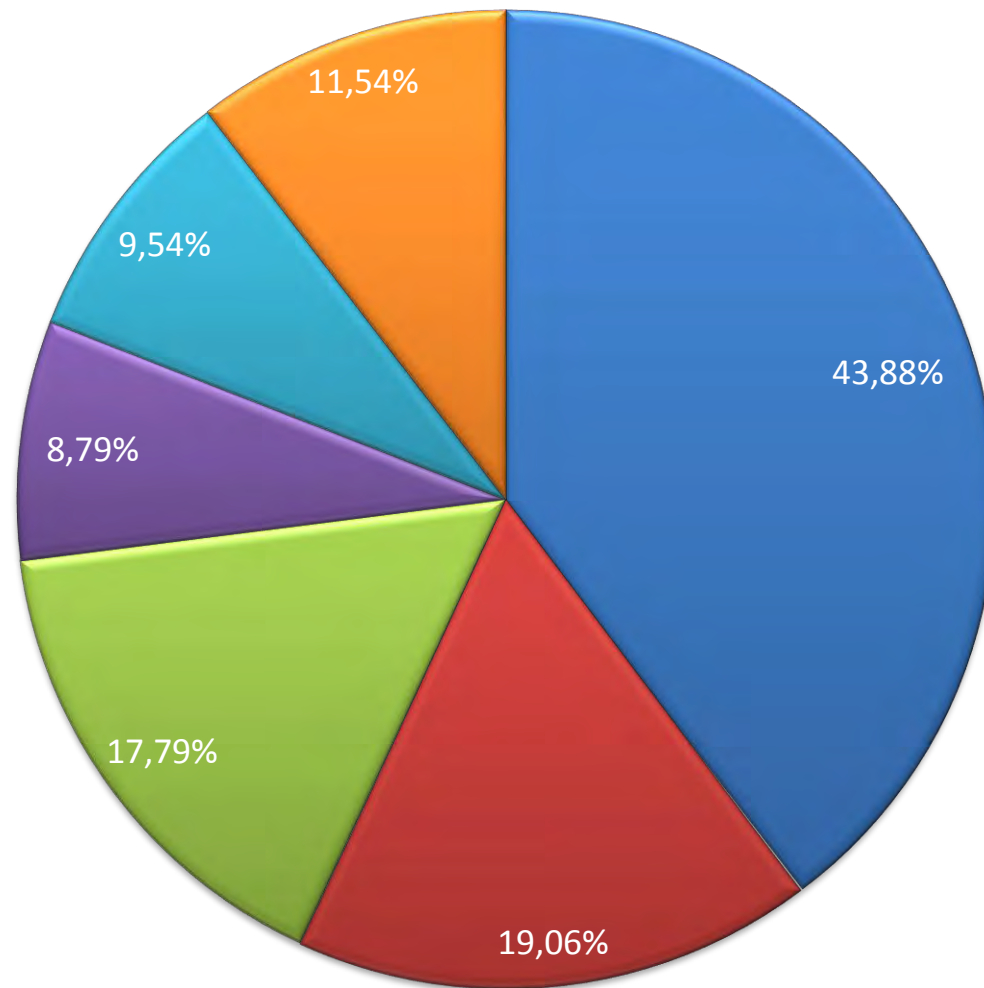
Nota-se que os maiores custos logísticos se referem ao transporte de matéria prima e do produto acabado.

## Distribuição modal de transporte das empresas:



O modal rodoviário é expressivamente predominante nas empresas, representando 81,7% dos transportes.

## Distribuição de incidência nos custos logísticos:



■ Transporte de Longa Distância

■ Armazenagem

■ Distribuição urbana (curtas distâncias)

■ Custos Portuários

■ Administrativo

■ Outros

O transporte de longa distância é, com cerca de 44%, o fator mais representativo na estrutura do custo logísticos das empresas.

## Percepção do aumento significativo de custos



As empresas afirmaram a incidência de forte aumento de custos com burocracia, mão de obra especializada e distribuição nas regiões metropolitanas.



## Fatores importantes na redução dos custos logísticos



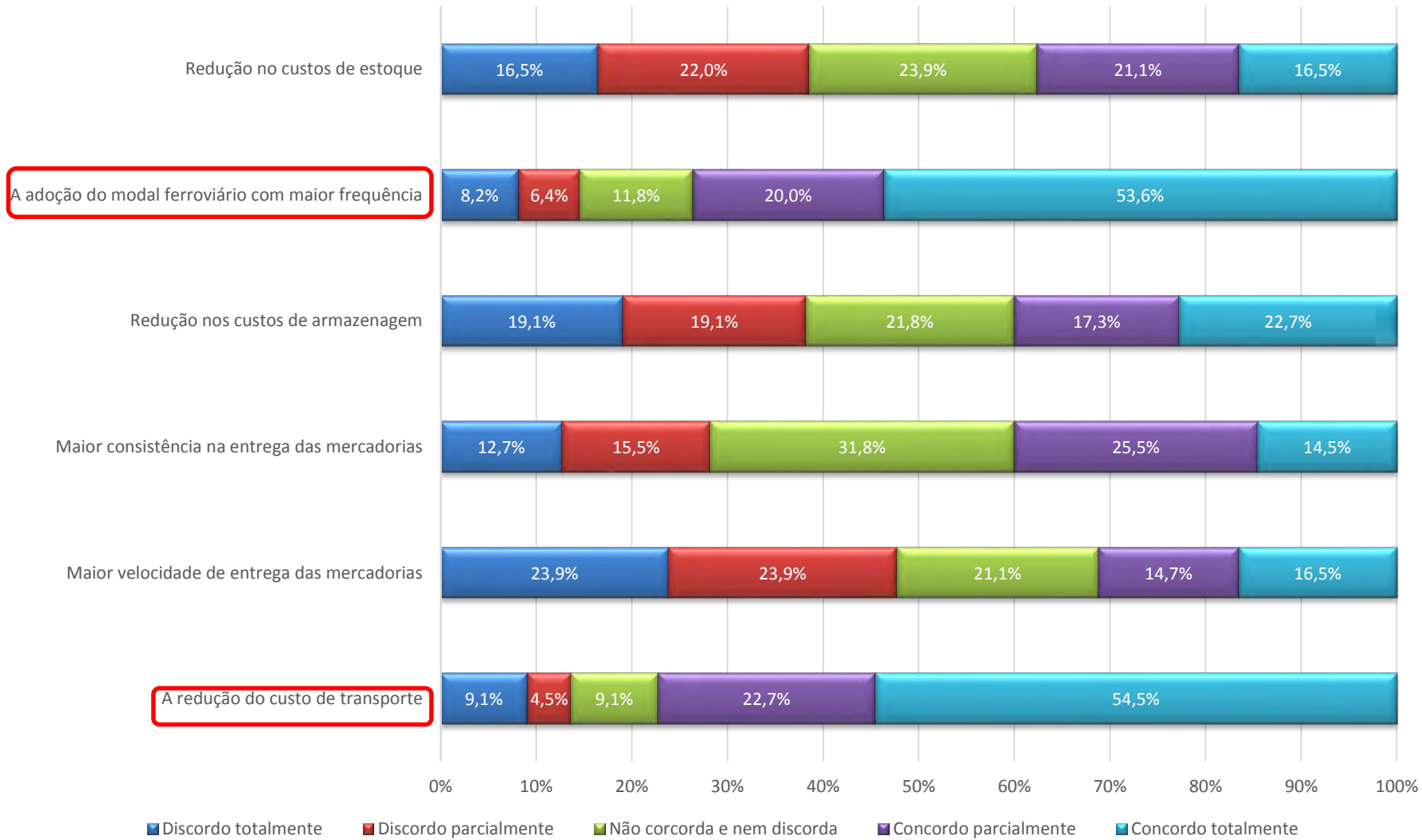
Nota-se que melhorias no transporte rodoviário e a expansão da malha ferroviária são os elementos essenciais para a redução do custo logístico nas empresas.

## Impactos no aumento extra de custos logísticos



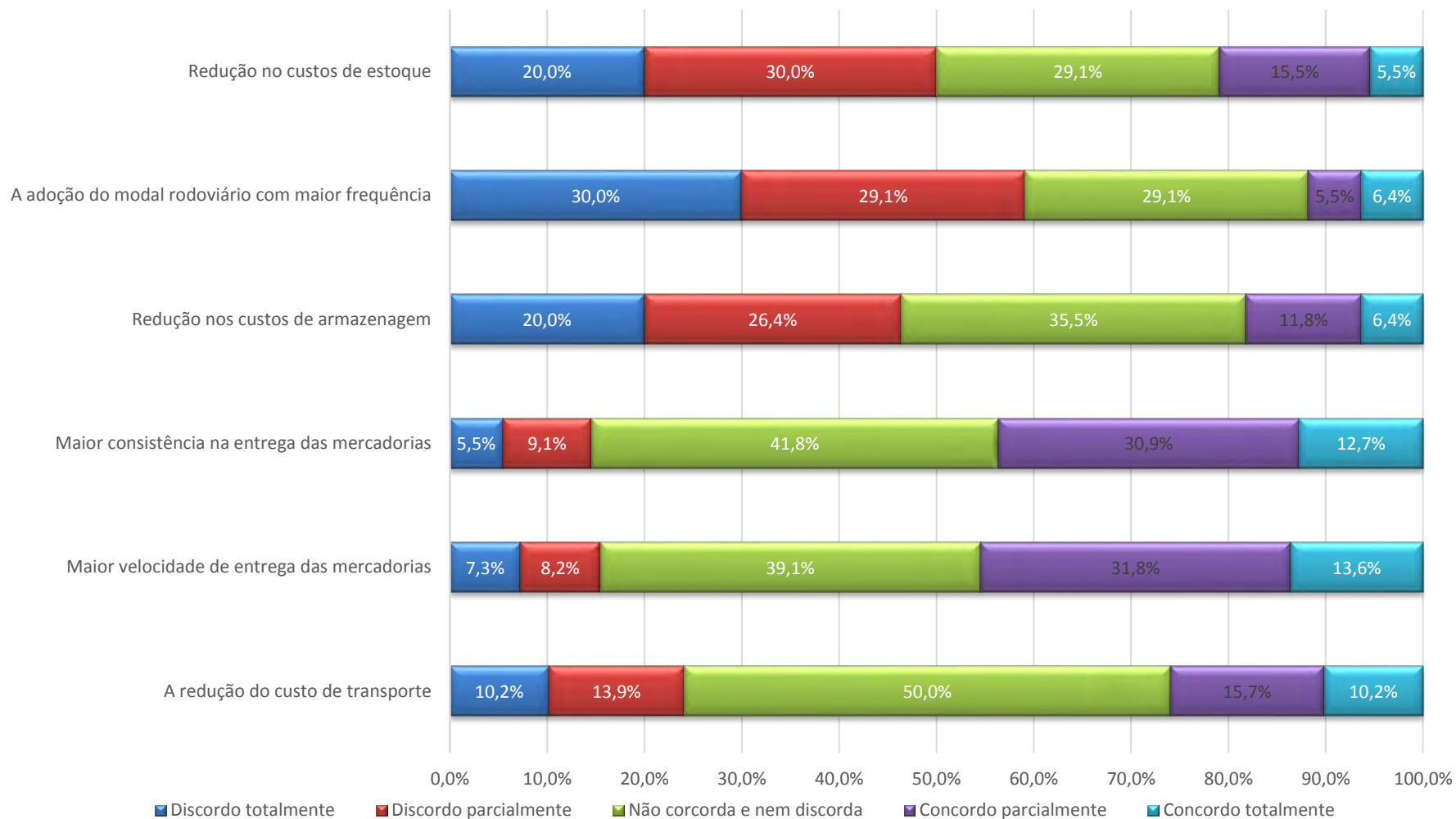
A formação de mão-de-obra se mostrou expressiva no aumento extra dos custos logísticos.

## Maior oferta de serviços ferroviários permitirá:



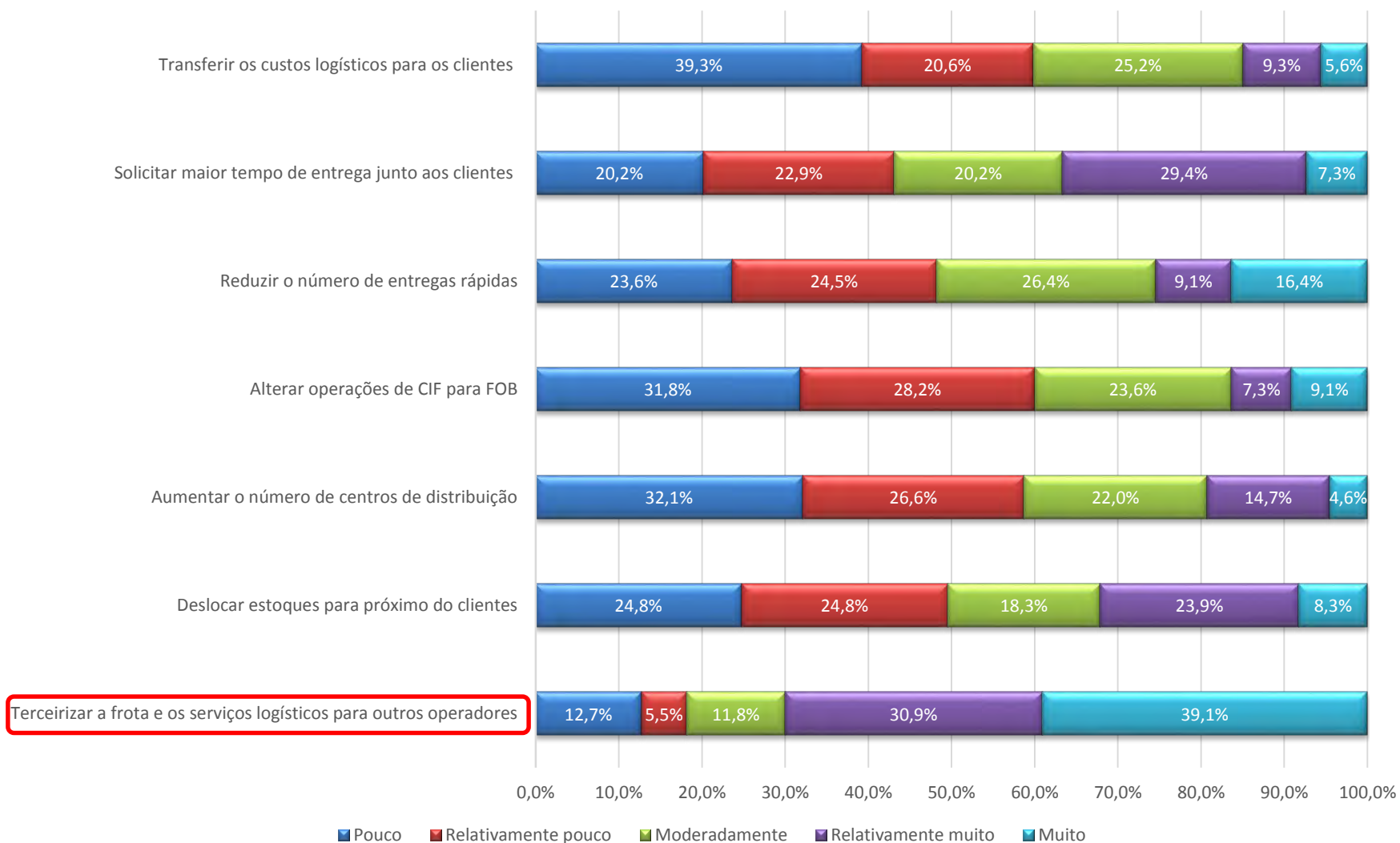
A amostra nos indica que as empresas demandam uma maior utilização do modal ferroviário, visando reduzir os custos logísticos.

## O aumento no número de rodovias pedagiadas possibilitará:



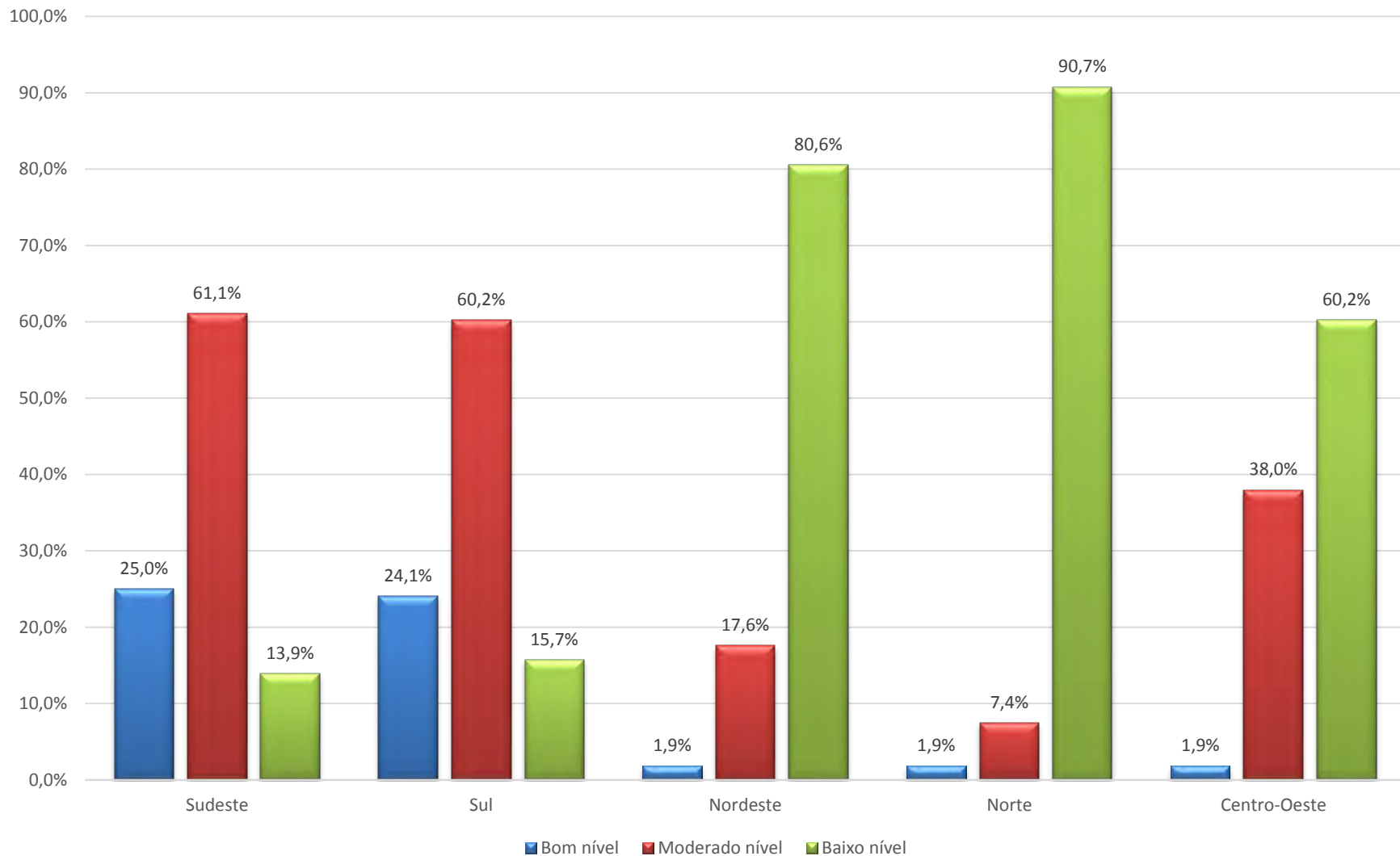
As empresas não demonstraram uma posição clara a respeito dos impactos positivos da privatização das estradas.

## Medidas para a redução do custo logístico



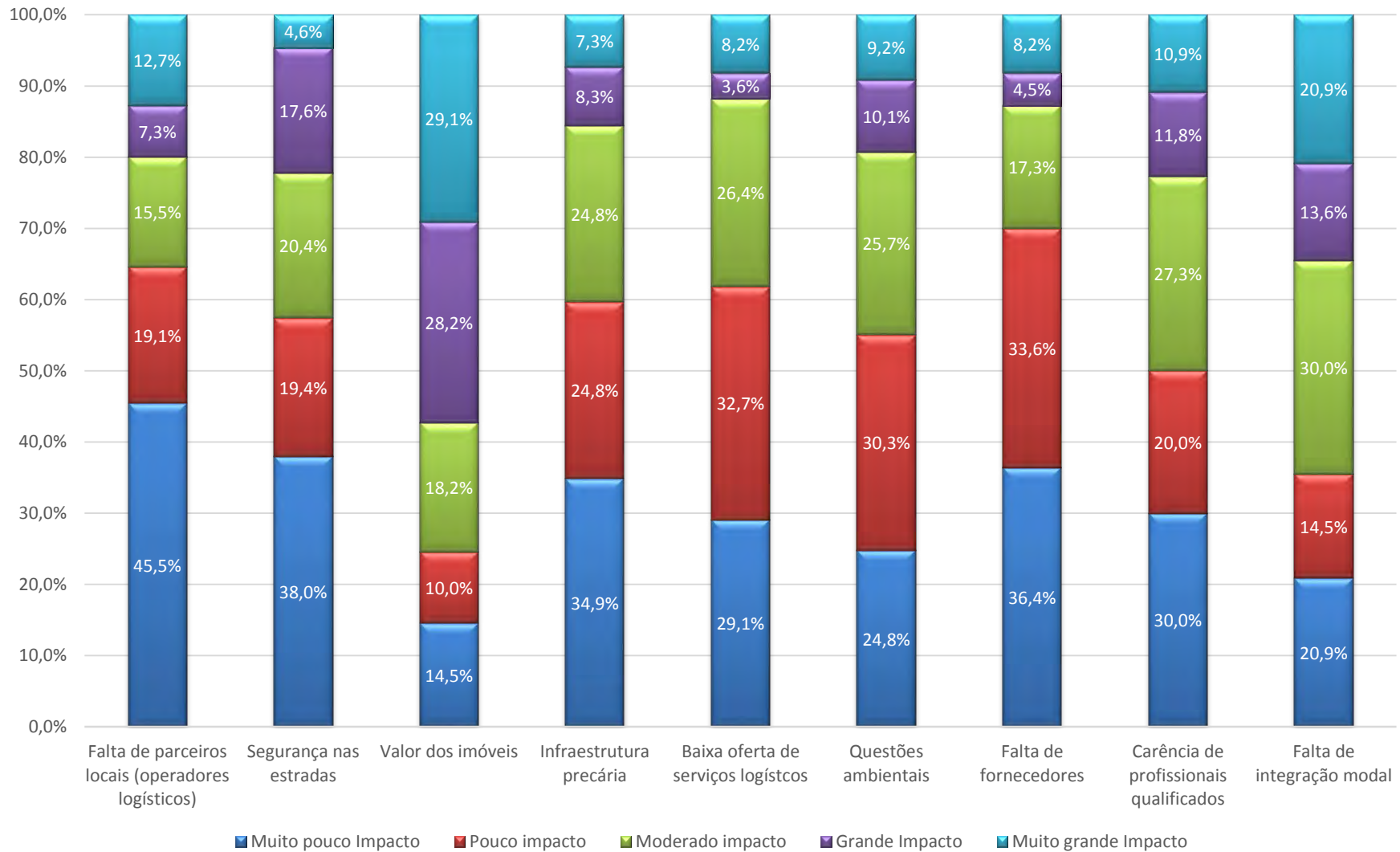
As respostas demonstram que a terceirização dos serviços logísticos tem sido uma tendência para a redução dos custos.

## Nível de satisfação por regiões



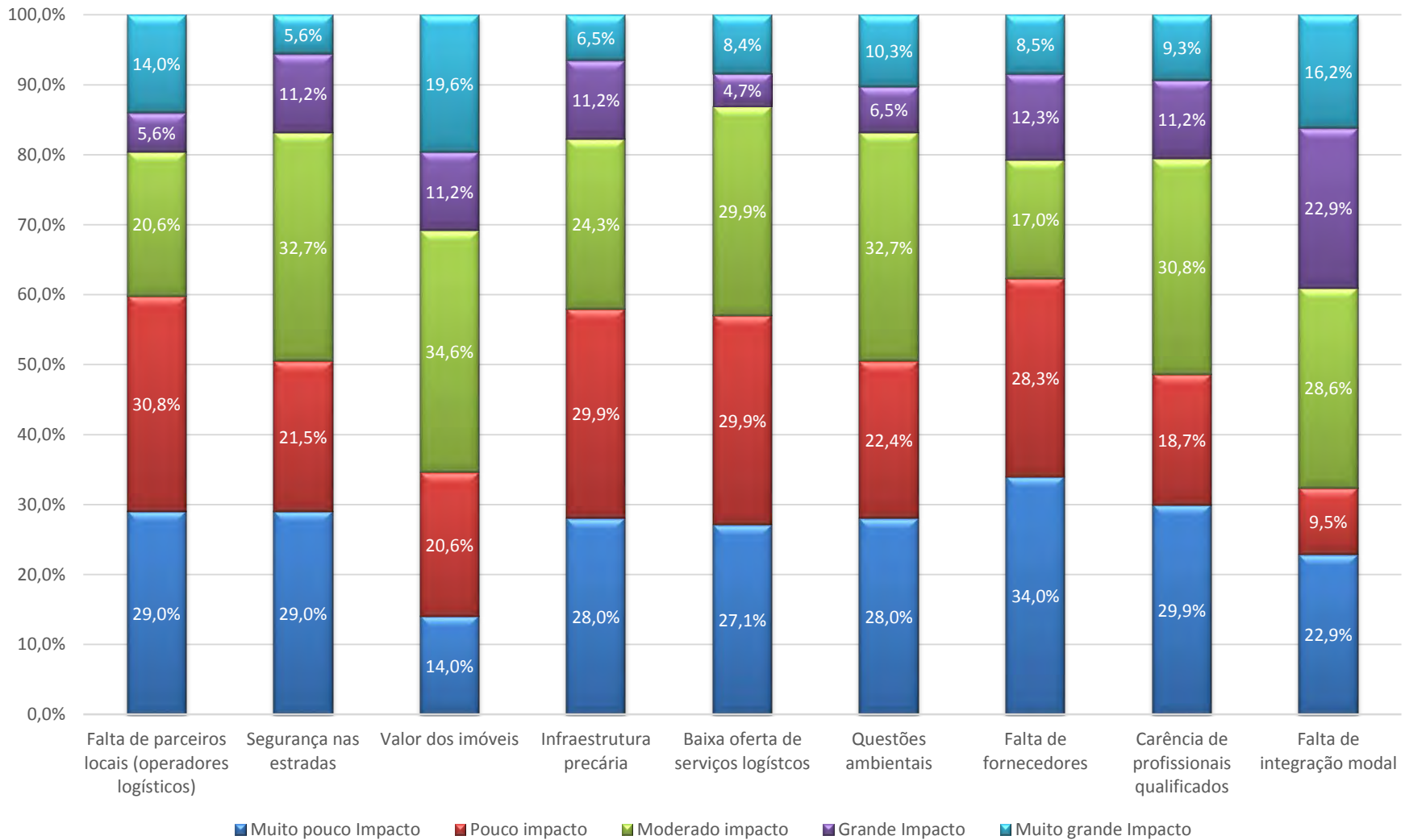
A infraestrutura das regiões norte e nordeste foram classificadas por um baixo nível de satisfação por 90% e 80%, respectivamente, das empresas respondentes.

## Barreiras logísticas à entrada - Sudeste:



O valor dos imóveis e a falta de integração modal têm sido gargalos para as atividades empresariais no sudeste brasileiro.

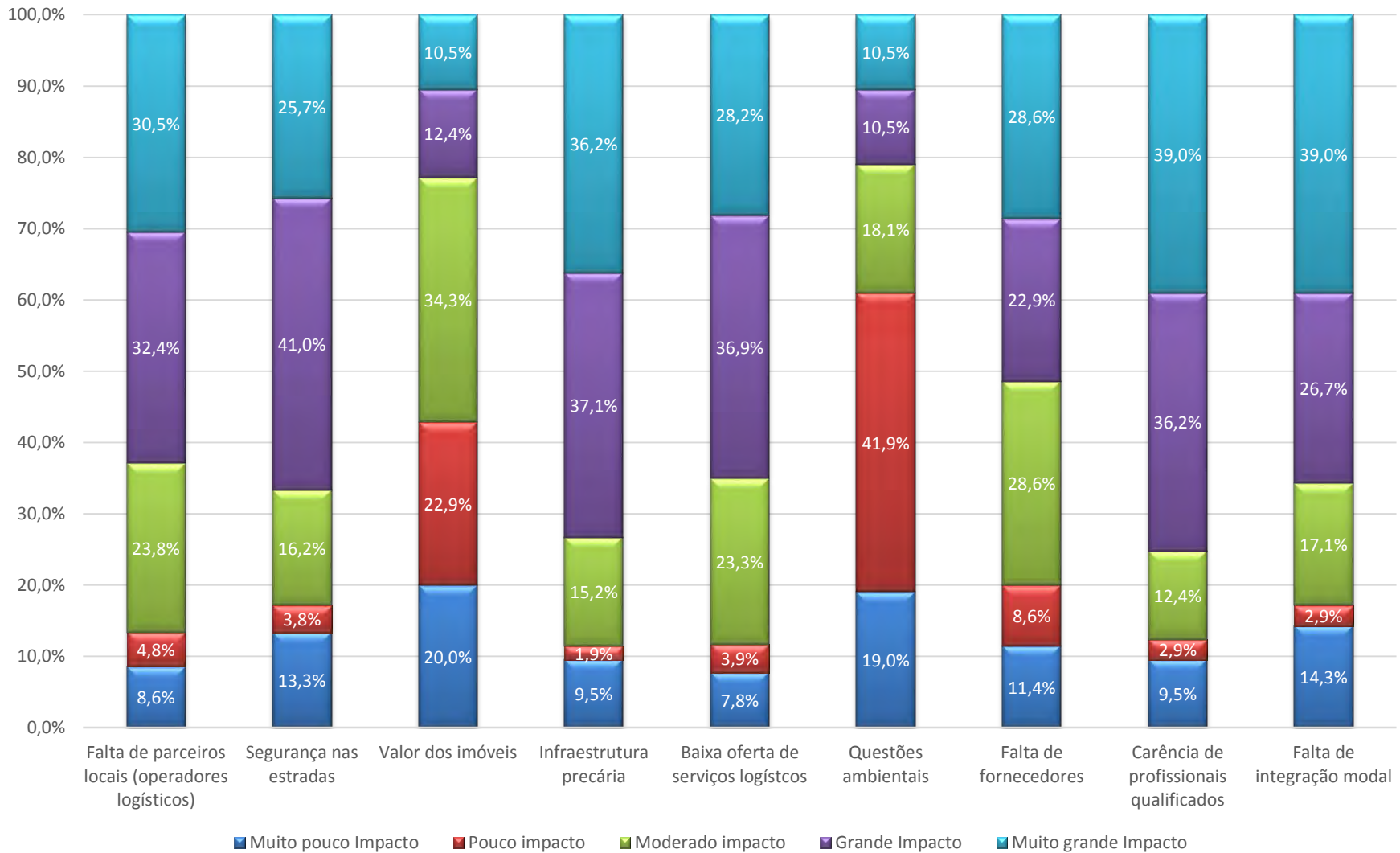
## Barreiras logísticas à entrada - Sul:



O valor dos imóveis e a falta de integração modal têm sido gargalos para as atividades empresariais na região sul, assim como na região sudeste.

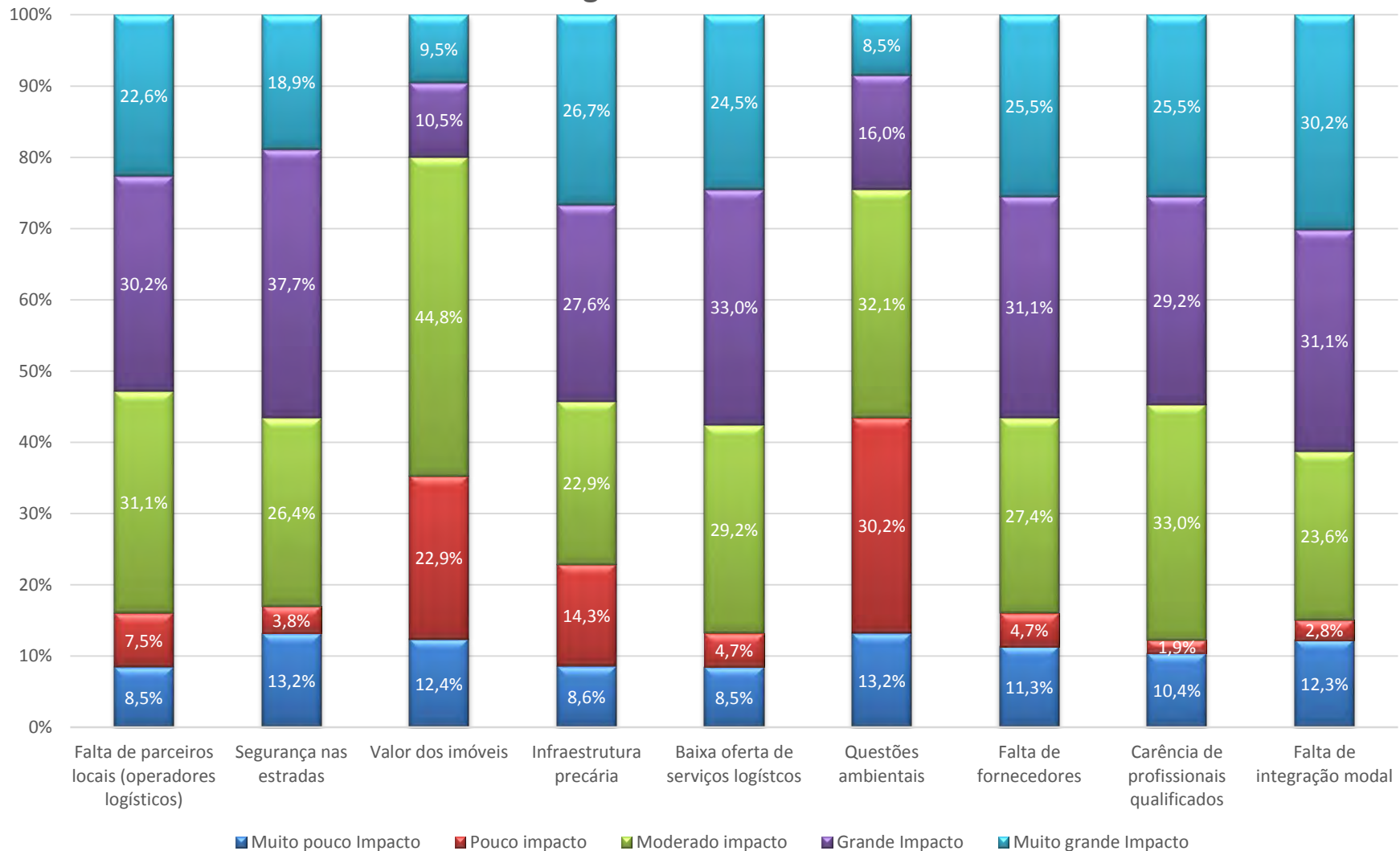


## Barreiras logísticas à entrada - Nordeste:



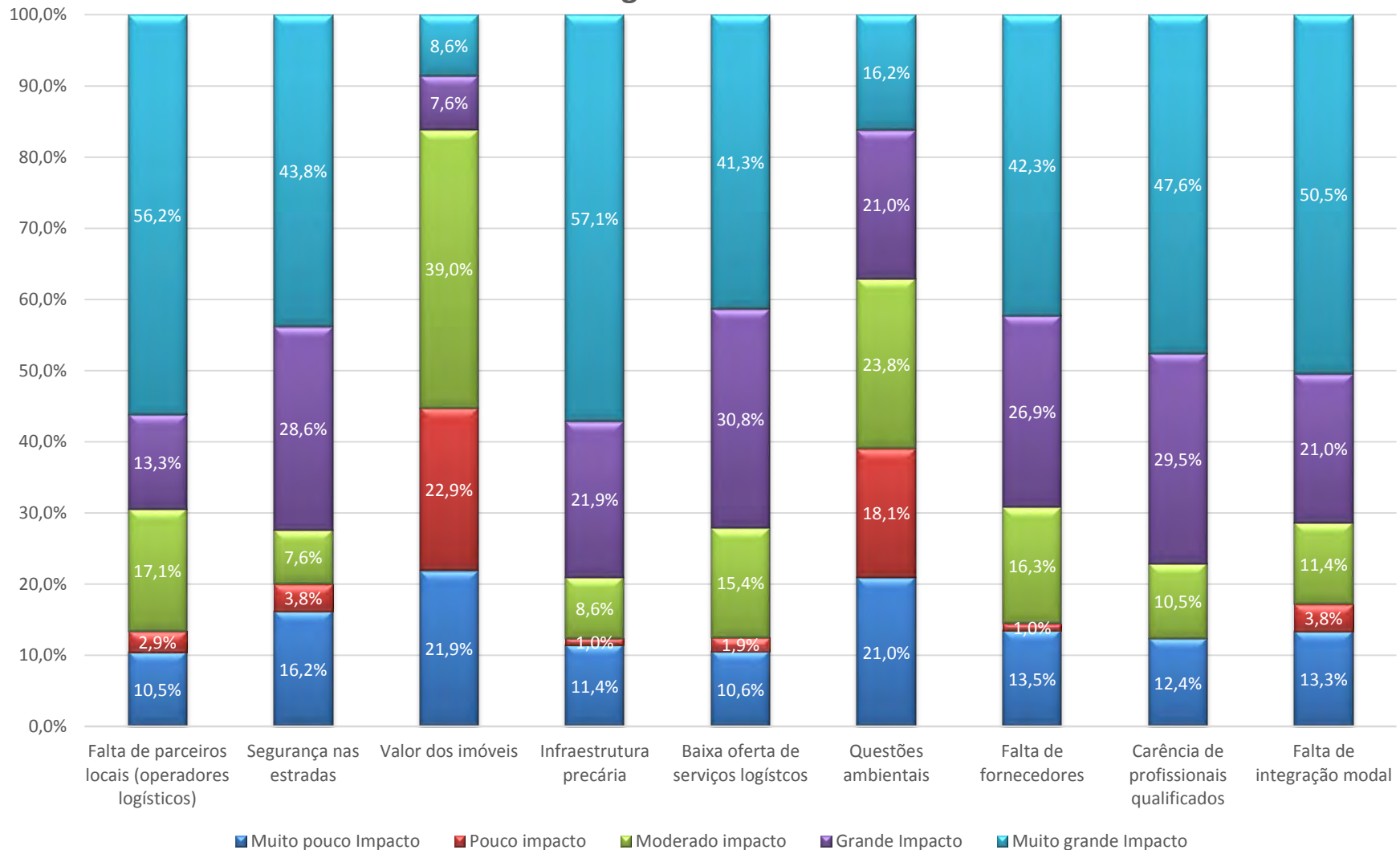
A região nordeste apresenta vários gargalos para as atividades empresariais, se destacando a carência de profissionais e a falta de integração modal.

## Barreiras logísticas à entrada - Centro-Oeste:



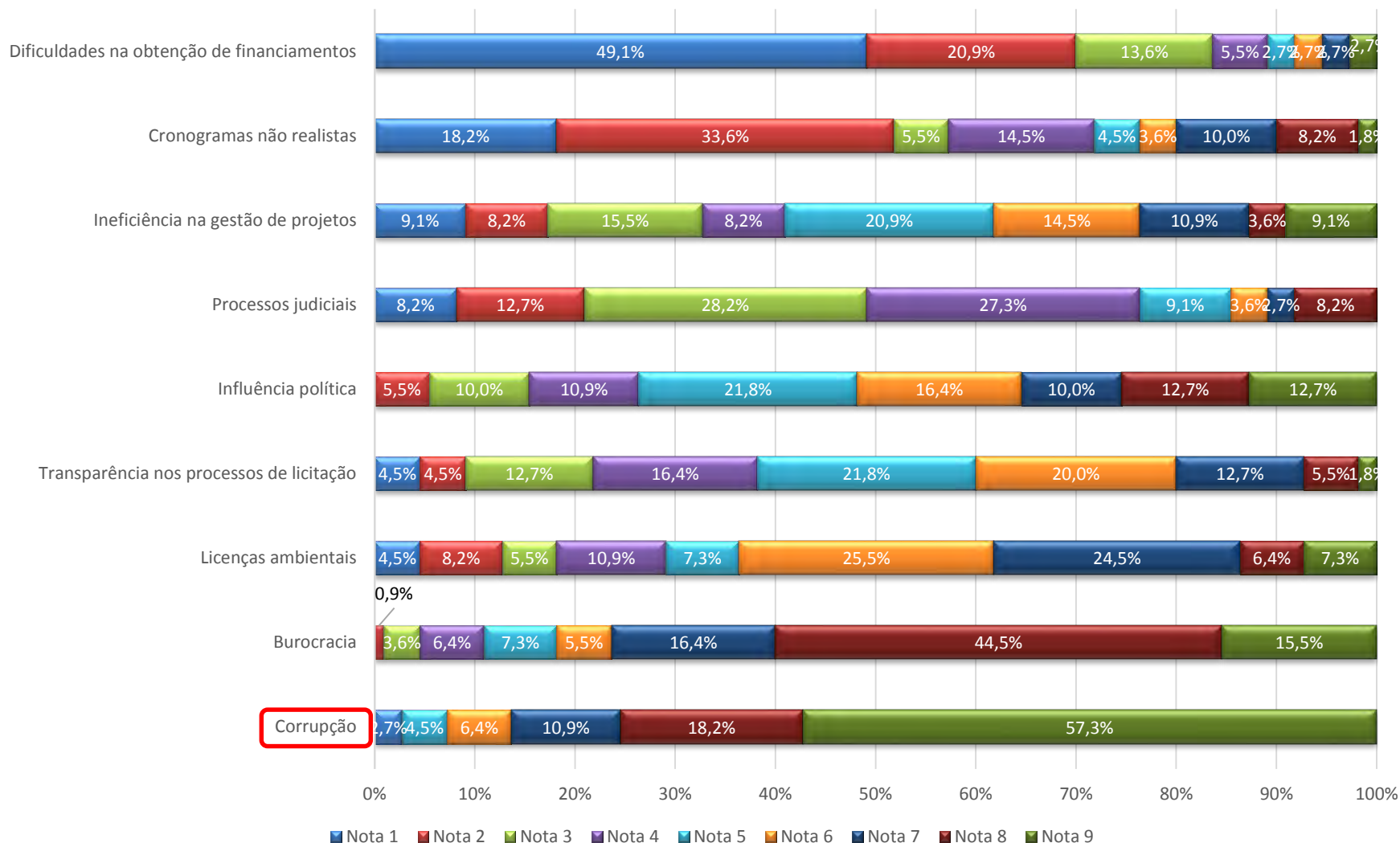
A região centro-oeste apresenta diversos entraves à atividade empresarial, sendo menos expressivos o valor dos imóveis e as questões ambientais.

## Barreiras logísticas à entrada - Norte:



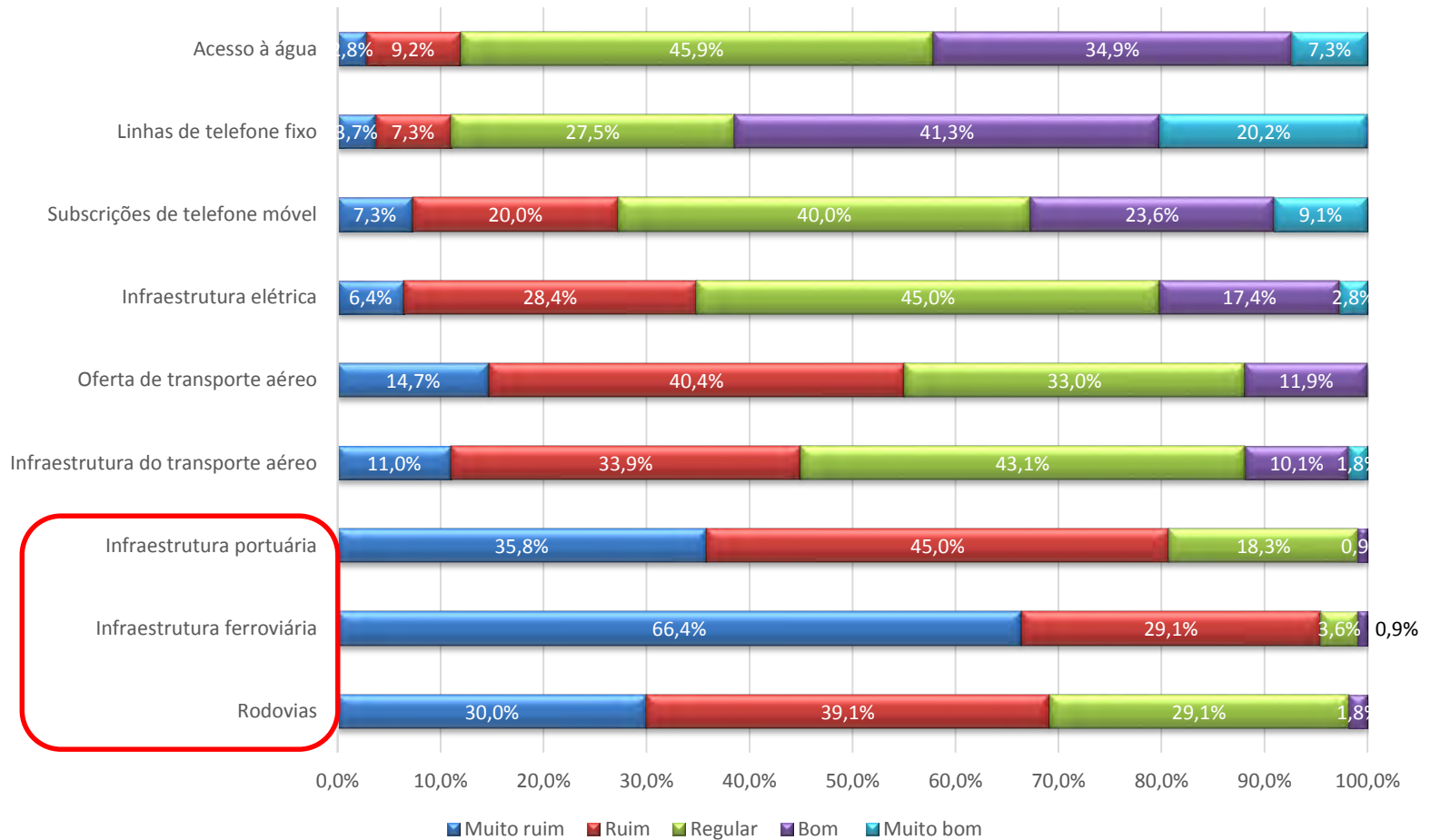
Semelhante ao centro-oeste, a região norte apresenta grandes entraves logísticos à atividade empresarial, sendo menos expressivo apenas o valor do imóveis.

## Maiores gargalos para o cumprimento das obras de infraestrutura no Brasil:



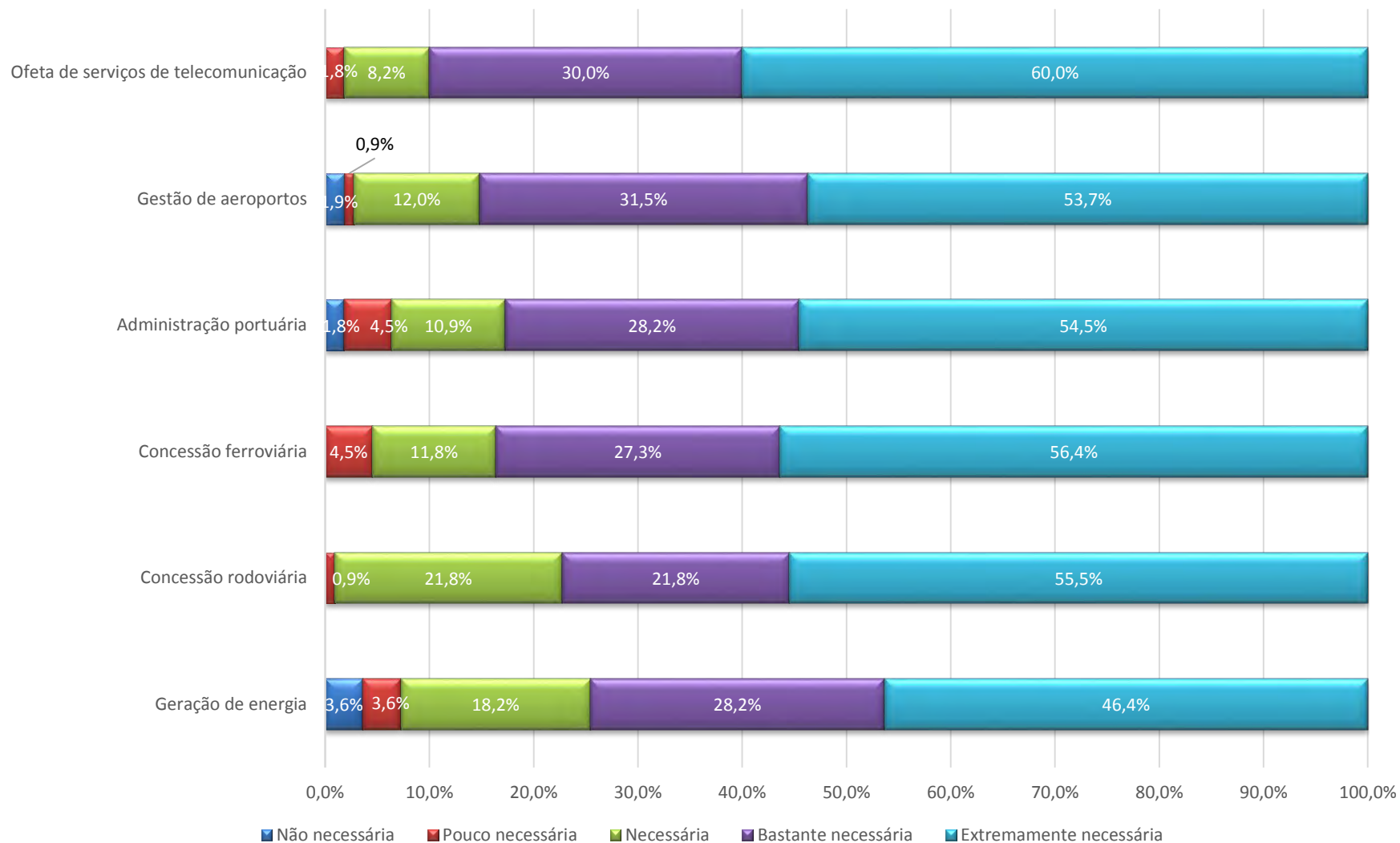
As empresas consideram a corrupção o maior gargalo para o cumprimento das obras de infraestrutura no Brasil.

## Qualidade da Infraestrutura brasileira



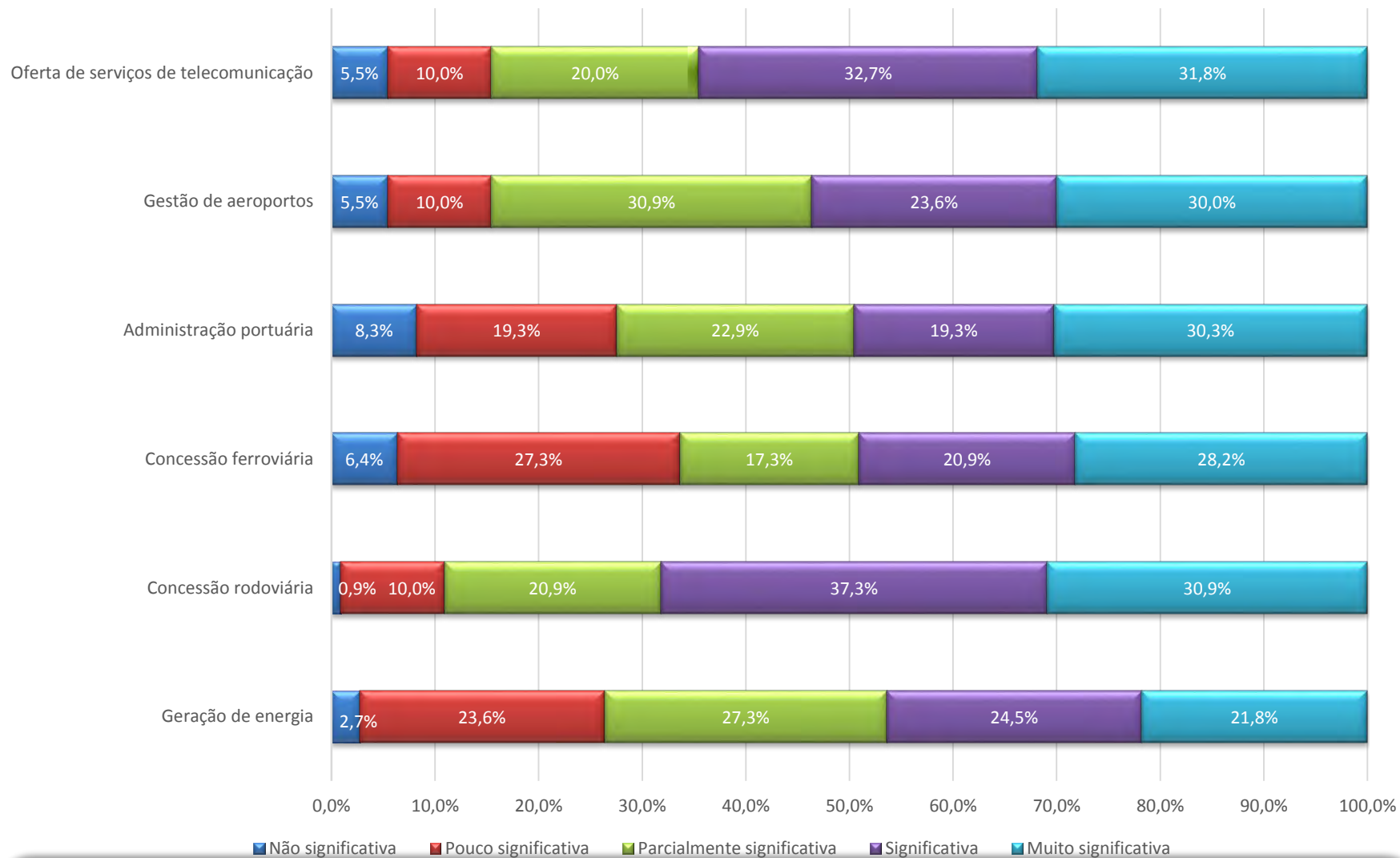
As empresas consideram a infraestrutura portuária, ferroviária e rodoviária precárias.

## Participação da iniciativa privada em projetos



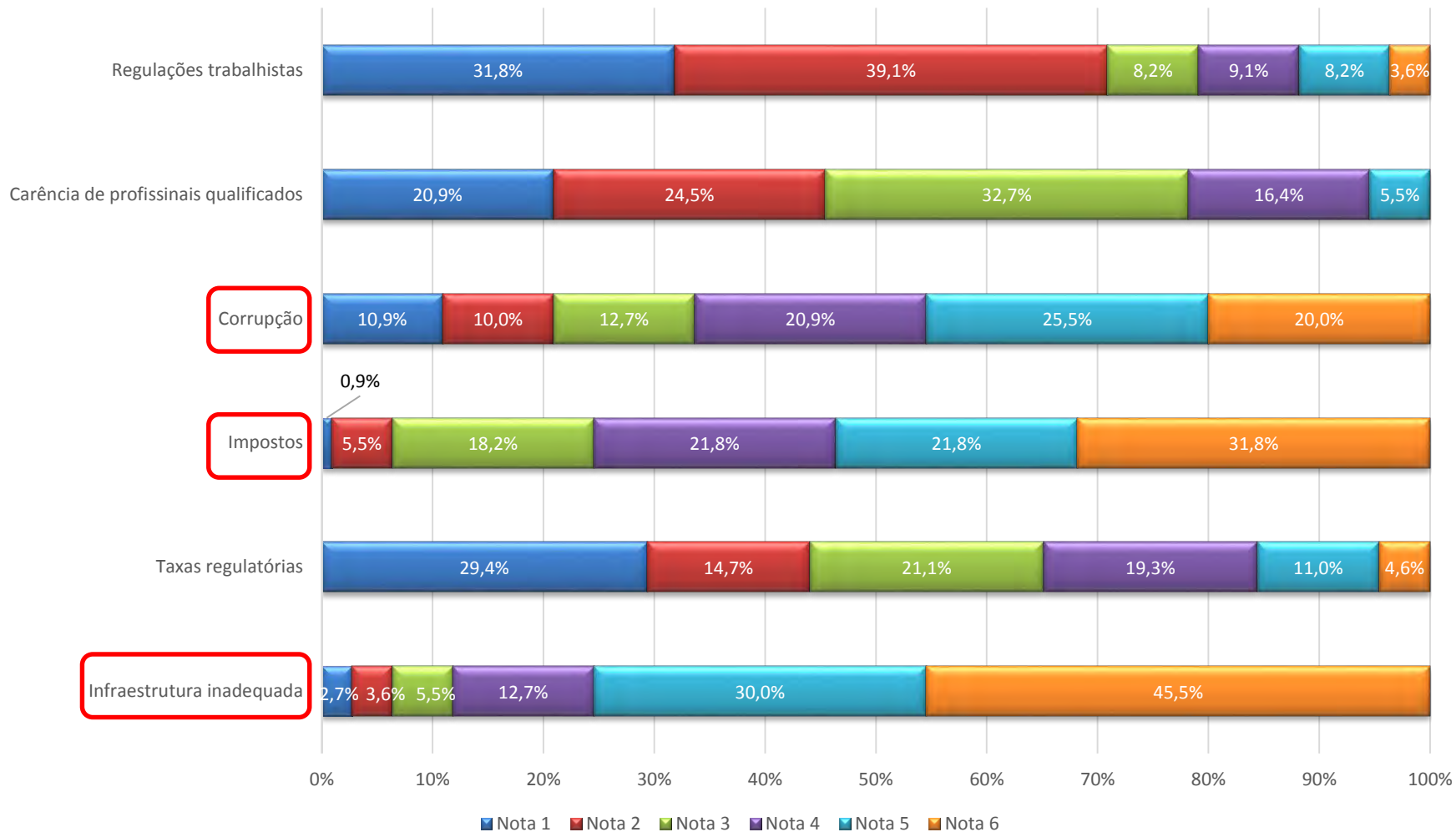
As empresas consideram a inserção da iniciativa privada extremamente importante em todos os setores indicados.

## Eficiência e real participação do setor privado



As empresas avaliam bem a eficiência e a participação real do setor privado nos itens listados.

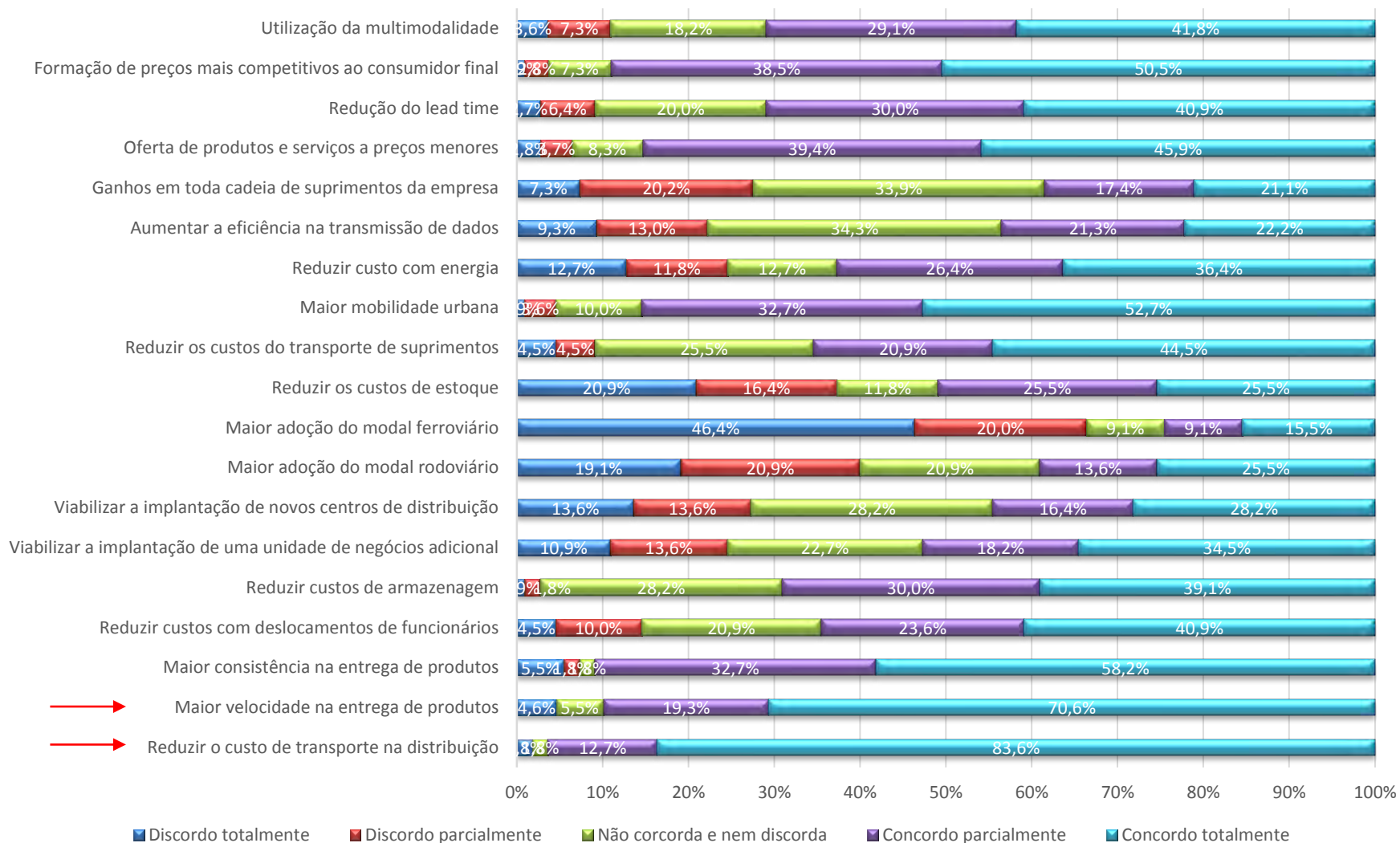
## Fatores condicionantes para a falta de competitividade do atual ambiente logístico brasileiro



As respostas indicam que a infraestrutura, os impostos e a corrupção são os principais gargalos para a competitividade no país.

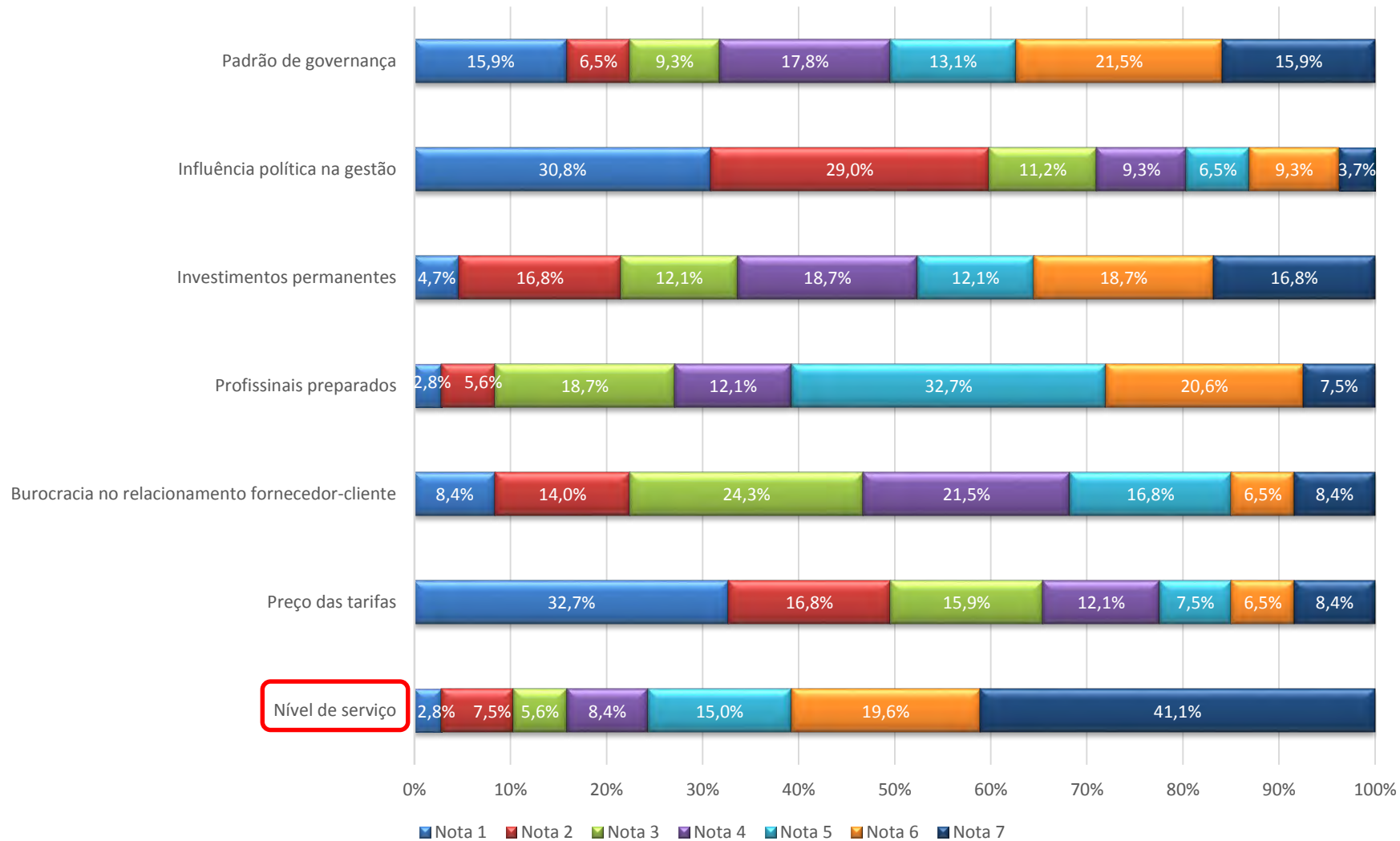


## Uma maior eficiência logística permitirá:



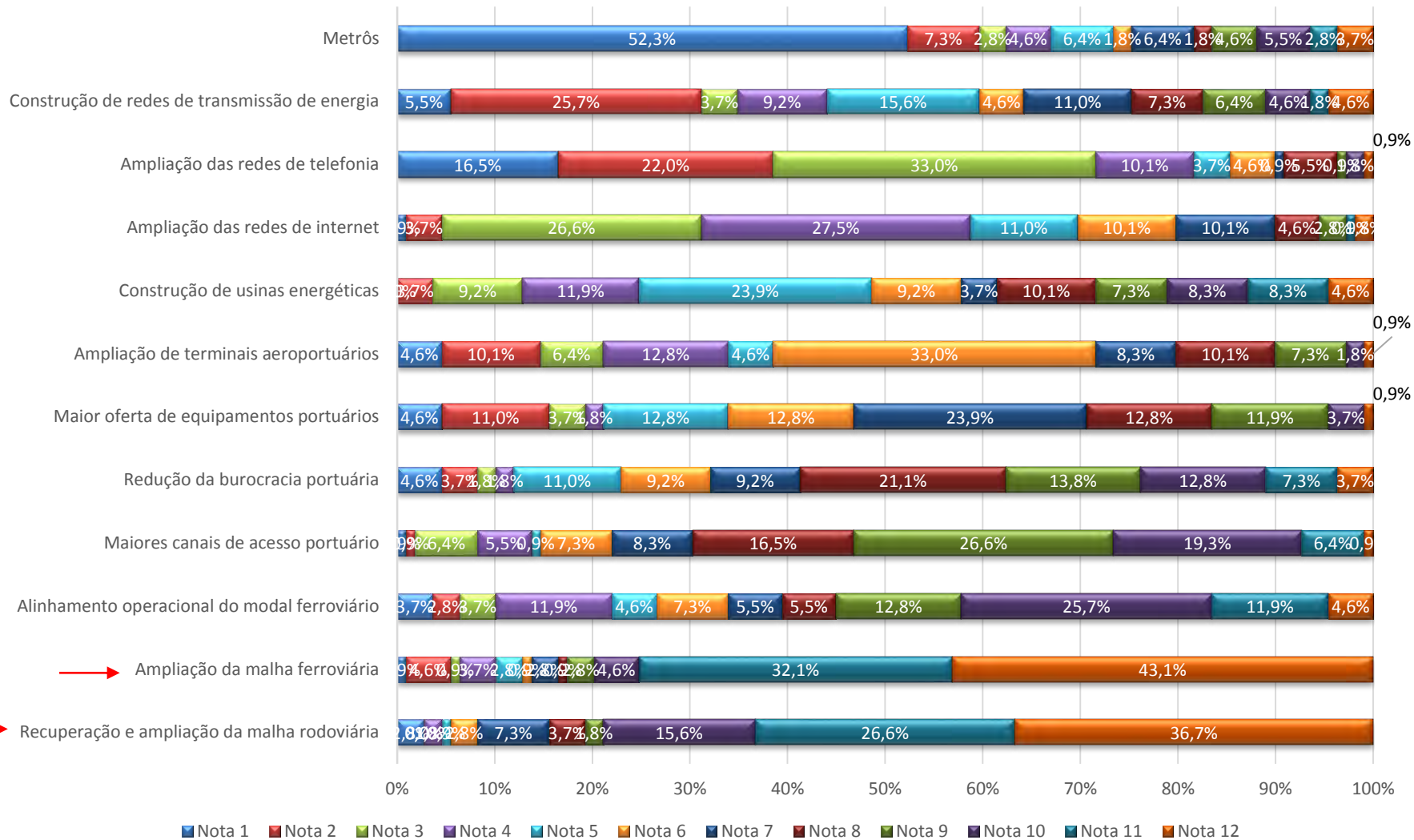
Em geral, as empresas concordam com todos os itens, destacando a redução do custo de transporte na distribuição e a maior velocidade na entrega de produtos.

## Nível de vantagens oferecidas pelo setor privado



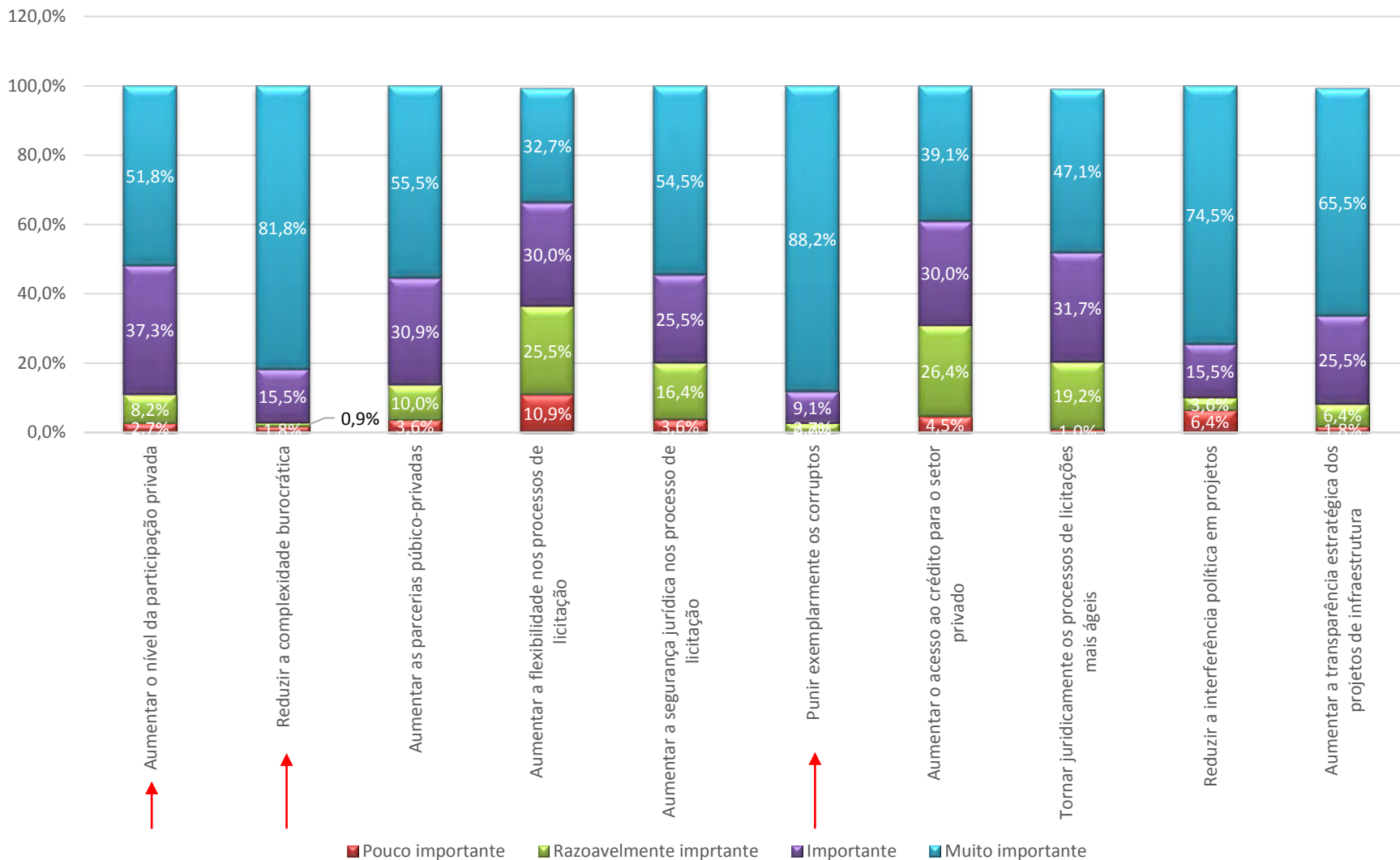
As empresas consideram o nível de serviço a maior vantagem do setor privado em relação ao setor público.

## Prioridade de investimento público em infraestrutura



A ampliação e qualificação das malhas rodoviária e ferroviária são apontadas como prioridades nos investimento público para infraestrutura.

## Propostas para que os projetos de infraestrutura no Brasil ganhem eficiência:



O combate à corrupção, bem como a redução da burocracia através do aumento da participação privada, são os itens apontados como os mais relevantes para que se alcance um melhor nível de infraestrutura brasileira.

# CONCLUSÕES

- As empresas que têm se defrontado com elevados custos logísticos de transporte de matéria-prima buscam combatê-los por meio de estratégias internas, como reduzir o número de entregas rápidas e a terceirizar a frota e serviços logísticos para outros operadores. Ademais, essas empresas também têm trabalhado com operações FOB em substituição ao CIF. Em termos de eficiência logística, essas empresas não transferem as responsabilidades e custos logísticos para clientes (Eficiência logística externa). Para essas empresas, o principal determinante de aumento de custos logísticos é a infraestrutura precária. A precariedade da malha ferroviária do país foi insistentemente apontada como um grande gargalo para o desenvolvimento do país. Não obstante, quando o assunto é competitividade, volta à tona a questão da infraestrutura
- A pesquisa demonstra o descrédito do empresariado brasileiro com a capacidade do setor público na gestão da infraestrutura do país. Por isso, atribuem à corrupção e a burocracia os dois principais entraves para o seu desenvolvimento.
- As empresas demonstraram claramente sua posição favorável em relação à maior participação do setor privado na provisão de bens e serviços atualmente vinculados ao setor público. Isso se evidencia nas soluções mais bem aceitas para a melhoria das condições infraestruturais do país.